

REFRIGÉRIO

A figueira já deu os seus
figos verdes, e as vides em flor
exalam o seu aroma

Cânticos dos Cânticos 2:13



2013

Por Samuel Pereira

Se olharmos ao nosso redor o que vemos?

Alguns vêem nada de especial, outros vêem muito avanço científico e tecnológico e outros muita impureza espiritual e ainda outros muitos sinais e eventos sobrenaturais.

A realidade nos revela uma aumento substancial da ciência e da tecnologia, fruto do cumprimento das profecias em Daniel 12.4 *"E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará"*.

Também é verdade, que o nosso mundo está a tornar-se numa autêntica Sodoma/Gomorra.

O casamento como instituição divina não é considerado...muitos vivem "juntos" outros na chamada "união de facto" vivendo maritalmente sem a benção de Deus (também entre os chamados evangélicos). Ainda outros aceitam a cerimónia religiosa do matrimónio mas ao mesmo tempo se denunciam defendendo o divórcio (também entre os chamados evangélicos).

Numa outra esfera, o aborto, como uma solução financeira, psicológica ou para resolução de situações escandalosas é considerado um acto normal. Em sentido oposto o aumento do nascimento de filhos "ilegítimos" fora do casamento é tido como um acontecimento normal.

O homossexualismo masculino e feminino, o casamento homossexual, a adopção de crianças por pessoas que não formam uma família (homem e mulher) pretendem ter voz activa de razão na sociedade, contrariando os princípios determinados pelo Criador do ser humano.

O consumo de bebidas em excesso, a experiência de drogas, o aumento da imoralidade (mentira, nudismo, exposição pública de textos, fotos e

gravuras obscenas, etc.) é comum em todo o lado e já não são censurados tais procedimentos. O bêbado é chamado de alcoólico, a prostituta de menina das festas, o homossexual de doente, etc.

Porquê?

A nossa geração está a ser submetida a ataques malignos de cegueira espiritual.

A Impureza não é sentida como pecado e o pecado não é considerado desobediência a Deus. O conceito de pecado está a desaparecer das mentes humanas. Poucos são os que se reconhecem pecadores.

Porquê?

Existe um comprometimento social que envolve o materialismo e a doutrina do poder humano em detrimento da consciência espiritual que reconhece Deus como Senhor.

Não creio que alguém em paz e comunhão com o Seu Salvador sinta o desejo de se juntar ao império das trevas para ter as experiências que acima enunciei.

Com os tais tem cuidado. II Timóteo 3: 1-5. *"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te."*

A mensagem cristã não se pode fundamentar no que o mundo dá para ser reciclado mas tem de anunciar as verdades de outrora, sempre actuais, e viver de acordo com a experiência que a comunhão com o Espírito Santo em nós e o Senhor da Glória nos dá.

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Internet: www.ciip.net

E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal

Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965

E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento

Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR

Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© Copyrights: Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembléias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso) | 2182-6188 (em linha)

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

FINANÇAS

Agradecemos as ofertas voluntárias das igrejas na Madalena, Viavai, Sernelha, Coimbra, Alumiara, Beato, Palhal, Sta Catarina, Cacia, DM-CIIP, Torcatas, STiago Riba-UI, Andorinha, Casa Velha, Moita, Silvalde e Aveiro.

Saldo do número anterior: € 351,25.

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S.João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Nome: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Reflexões sobre Mordomia Financeira

Paulo não somente pregava o Evangelho, mas, também, O vivia, dando assistência àqueles que tinham necessidades materiais e físicas. Não se pode definir, com segurança, a origem da pobreza dos crentes em Jerusalém.

Alguns pensam que estrangeiros presentes em Pentecostes (At 2), quando ouviram a Palavra e se converteram, permaneceram em Jerusalém desempregados, cabendo à igreja cuidar deles.

Note que, nos primeiros dias da Igreja, os membros repartiram os seus bens uns com os outros (At 2:41-47; 4:33-37). Mas, mesmo assim, os recursos eram limitados. Ocorrera, também, à época, uma grande fome (At 11:27-30).

II) - O segundo alvo de Paulo era o de unir os crentes gentios e judeus; Paulo esperava que a manifestação dessa beneficência cristã, como expressão do amor dos crentes gentílicos, ajudasse a curar algumas feridas no relacionamento e a construir laços mais estreitos entre as igrejas dos gentios e dos judeus (veja II Co 8 e 9).

Do texto, podemos inferir alguns princípios básicos da mordomia financeira, notando, desde logo, na expressão de Paulo *"como ordenei às igrejas da Galácia"*, não só a força da sua autoridade apostólica, como os aspectos "imperativo" e "geral" do ensino dado.

I. - Contribuir implica ato de adoração

Não são muitos os crentes que entendem isso e, por isso, prejudicam a sua atitude de adoração. A contribuição é parte de nossa adoração necessária. Cada membro deve chegar à reunião de adoração, no dia próprio, preparado para compartilhar a sua porção ajuntada durante a semana. Temos, no v.2, a primeira menção do "dia do Senhor" (Ap 1;10), que era o domingo (At 20:7). Esse é o primeiro documento de prova que



mostra que os cristãos guardavam habitualmente aquele dia, embora não haja razão para duvidar que era esse o costume deles desde o primeiro dia mesmo (Jo 20:19, 26). Era uma comemoração semanal da ressurreição do Senhor, o que indica algo da importância que os cristãos atribuíam ao acontecimento.

Note a expressão *"cada um"*. Ninguém pode se eximir desse ato de adoração! É lamentável ver que os membros das igrejas contribuem por mero dever esquecendo-se que as nossas ofertas devem ser "sacrifícios espirituais" ao Senhor (Fp 4:18).

A contribuição é, pois, um ato de adoração ao Salvador ressurreto e assunto.

2. - Contribuir deve ser ato sistemático

Paulo afirma *"cada um de vós ponha de parte, em casa"*. Paulo não pretendia levantar várias ofertas quando chegasse a Corinto, mas que a contribuição já estivesse totalmente pronta quando lá chegasse. Temos aí mais um princípio básico da mordomia financeira.

Devemos ser regulares e sistemáticos na maneira de contribuir, como o somos, em geral, na administração e aplicação variada das nossas finanças. Se assim agíssemos, talvez, menores seriam os problemas na obra do Senhor, resultantes da nossa falta nessa área.

3. - Contribuir é dever pessoal

Paulo ensinou que "cada membro" participe na contribuição, independentemente de sua condição financeira, seja rico ou seja pobre. Todos que tenham alguma fonte de renda estão obrigados, perante o Senhor, nessa área, exercendo, outrossim, o privilégio de ajudar os necessitados. Paulo desejava que todos, tivessem uma parte nessa bênção.

4. - Contribuir com proporcionalidade

Paulo determina que seja *"conforme a sua prosperidade"*. Não faz referência a "dízimo", embora seja este uma boa referência para começar o exercício desse dever cristão. Os judeus crentes estariam acostumados a trabalhar com esse conceito. Mas não devíamos permanecer presos ao mesmo. Consoante o ensino de Paulo, à medida que o Senhor nos conceda mais, devemos planejar contribuir com mais. O grande problema é que com o aumento das nossas rendas, normalmente, envolvemo-nos com gastos supérfluos que nos impedem de agir com a proporcionalidade proposta por Paulo, para a obra do Senhor. Temos idéia errada sobre nossas necessidades. Devemos nos contentar com o que temos e não criar níveis acima da necessidade, obrigando-nos a gastos além do que precisamos, absorvendo, com isso, toda a progressiva renda que

alcançamos, em sério e pecaminoso detrimento do nosso dever primordial de contribuir de acordo com a nossa prosperidade, para as grandes necessidades do serviço cristão. Em II Co 8 e 9 Paulo afirma que a contribuição é uma "graça", ou seja, a contribuição deveria ser o transbordar da graça de Deus em nossas vidas e não o resultado de promoções ou pressões específicas. Um coração aberto não pode manter uma mão fechada. Se, realmente, apreciamos a graça de Deus, que nos é concedida, devemos, de alguma forma, expressar essa graça, compartilhando com as necessidades dos outros.

5. - Contribuir é administrar corretamente os fundos

Nos vs. 3 e 4 Paulo orienta nessa área, dando normas de correta administração dos fundos. Concluimos, que as igrejas envolvidas nessa oferta especial indicaram as pessoas que deveriam ajudar Paulo a administrar a distribuição dos fundos e levar a contribuição ao seu destino, com absoluta segurança. (*"aqueles que aprovardes"*).

Em II Co 8:16-24 temos mais informações sobre a comitiva que deu assistência a Paulo. Muitos ministérios, hoje em dia, perdem o seu testemunho, por causa da falha na administração dos fundos, pelos que são responsáveis nessa área, não correspondendo à confiança que lhes foi concedida. Paulo preocupava-se para que não pudesse haver qualquer coisa que viesse a dar ensejo ao inimigo de acusá-lo de roubar fundos (II Co 8:20,21).

Foi, por isso, que Paulo incentivou as igrejas a participarem na oferta e a selecionarem homens de confiança para representá-las na administração desses bens. Vemos, também, em Rm 16, que ele mesmo nomeou vários irmãos para assisti-lo pessoalmente nessa área.

Conclusão

Encerrando esta parte do texto, podemos destacar que Paulo fez menção à "ofertas" após ter considerado o assunto da ressurreição. Isso nos ensina que "doutrina" e "dever" andam juntos, assim como "adoração" e "atividades". Nossa contribuição jamais é feita em vão, pois o nosso Senhor está vivo.

É o poder ressurreto dEle que nos motiva a contribuir e servir!

O discípulo de Cristo e a Igreja do Senhor

O discípulo de Jesus Cristo não é alguém que vive em função de sua própria vida, de seus próprios desejos e sonhos pessoais.

Assim como o Mestre Jesus, o Senhor de todos os discípulos, não veio ao mundo para viver e agir em causa própria, mas sim para servir e viver em prol de outros, no caso os pecadores, dos quais somos participantes, assim também deve ser o viver de todos os que se dizem discípulos de Cristo.

Devemos viver em favor de outros, anunciar as bênçãos que estão reservadas para todo aquele que crer em Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador.

Foi por estar preocupado com as pessoas que Jesus edificou a sua Igreja.

Sim, a Igreja além do objetivo de glorificar a Deus e exaltar o nome de Jesus Cristo como único Senhor e Salvador, como o caminho para o céu e o único mediador entre os homens e Deus, ela deve ter na mesma proporção, como objetivo, alcançar todas as criaturas, desenvolvendo assim suas actividades com o propósito de ser bênção para as pessoas, anunciando a elas as grandezas daquele que tem o poder de transportá-las das trevas para a maravilhosa luz. (1º Pedro 2:9,10).

Quando o discípulo de Cristo está, comprometido, participativo das tarefas e actividades da Igreja, transpõe a barreira do individualismo e vive coletivamente um discipulado que se torna bênção e multiplicador de discípulos. (Atos 4:32,33).

O plano de Jesus Cristo, ao chamar seus discípulos, não foi outro a não ser fazer deles pessoas que fosse conquistadores de do homens, resgatando almas em nome e através de Jesus. (Marcos 1: 16,17).

A importância da Igreja na vida do discípulo, está relacionado ao projeto que Deus tem para ele no que diz respeito ao crescimento relacional, através de um

relacionamento com pessoas e outros discípulos, e principalmente no relacionamento com o próprio Deus. Além do mais, quando o discípulo está em comunhão com a Igreja, ele aprende de que é possível "produzir mais quando participamos de um grupo, do que quando agimos sozinhos".

Quando procuramos viver um discipulado individual, sem a intenção de envolver aquele a quem estamos a discipular, somos tentados a valorizar a nós mesmos, mais do que o próprio Senhor da Igreja, deixamos de cumprir os passos que o Senhor estabeleceu no sentido de formar um povo especial, uma Igreja que jamais seria destruída pelo Diabo, pois as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

O discipulado no sentido de evangelizar e ensinar outros, poderá ser feito de forma individual, desde que não se perca o alvo de integrar o novo discípulo ao corpo de Cristo que é a Igreja, pois assim o novo discípulo será um membro útil nesse corpo vivo, cujo o cabeça é Cristo.

O crescimento da Igreja é consequência de um discipulado individual de seus membros, que atuam em conformidade com os valores de Cristo, buscando acrescentar à Igreja aqueles que são salvos pelo poder do Senhor, cooperando para o crescimento coletivo da Igreja do Senhor Jesus.

"E, perseverando unânimes, todos os dias, no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar". (Atos 2: 46,47).

Que o Senhor tenha em cada um de nós, discípulos que individualmente sejam discipuladores que cooperam para o crescimento da sua Igreja.

Mauro Prado - Braga



O POVO JUDEU

NORMANDO FONTOURA

Passado, presente e futuro glorioso

Ao estudarmos as profecias da Bíblia, veremos facilmente que os judeus são um tema principal de toda a revelação profética bíblica.

As Escrituras revelam que os judeus são "a menina dos olhos de Deus" (Zac 2:8), a sua terra é descrita como "santa" (Zac 2:12), e a sua cidade - Jerusalém - é considerada "o centro das nações" (Ez 5:5).

Os judeus são também apresentados na Bíblia como uma infiel esposa de Deus (Ezequiel 16 e Livro de Oséias), objectos da ira de Deus (Jer 30:7), mas também da Sua graça (Zac 13:1) nos finais dos tempos.

O panorama profético relativo aos judeus é impressionante: aplica-se ao passado, ao presente e ao futuro! E esse panorama demonstra o amor e graça de Deus como nada mais consegue fazer a não ser a Cruz de Cristo.

O próprio apóstolo Paulo ficou tão sobrepujado pela paciente determinação de Deus em trazer à Salvação um remanescente dos judeus, que exclamou em êxtase: "*Oh, profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!*" (Rom 11:33).

Vejam então as incríveis profecias que pertencem ao povo judeu, iniciando com aquelas que já se cumpriram:

PROFECIAS JÁ CUMPRIDAS:

1 - DISPERSÃO - Os judeus foram repetidamente avisados de que seriam dispersos por todo o mundo caso não

fossem fiéis à sua aliança com Deus. Consideremos as palavras de Moisés: "*O Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra...*" (Deut 28:64). Ver Lev 26:33.

2 - PERSEGUIÇÃO - O Senhor avisou também os judeus de que eles seriam perseguidos para onde quer que fossem. Uma vez mais as palavras de Moisés são claras a este respeito: "*E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração agitado, e desfalecimento de olhos, e desmaio da alma.*" (Deut 28:65).

3 - DESOLAÇÃO - Deus prometeu que depois da dispersão a terra dos judeus se tornaria "*desolada*", e que as suas cidades se tornariam "*desertas*" (Levítico 26:33). Moisés acentuou ainda mais a questão desta forma: "*...o estrangeiro que virá de terras remotas...dirá: 'Toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, nada produzirá nem nela crescerá erva alguma.'*" (Deut 29:22-23).

4 - PRESERVAÇÃO - Mas Deus na Sua maravilhosa graça prometeu que iria preservar os judeus como povo separado durante as suas peregrinações pelo mundo inteiro (Ver Is 66:22; Jer 30:11; 31:35-37). Isaías coloca-o de forma bem expressiva. Ele diz que o Senhor não pode esquecer Israel da mesma forma que uma mãe o seu bebé recém nascido (Is 49:15). E depois ainda acrescenta que Deus não pode esquecer Israel porque tem o Seu povo gravado nas palmas das Suas mãos! (Is 49:16).

Deus cumpriu todas estas quatro profecias nos últimos 2 mil anos. No ano 70 d.C. os romanos destruíram a cidade de Jerusalém e levaram a nação judaica ao cativeiro, deixando a terra desolada e espalhando o povo judeu pela face da terra. Tal como havia sido profetizado, onde quer que foram eram perseguidos, com a sua perseguição culminando no Holocausto nazi da II Guerra Mundial.

Mas Deus também preservou os judeus, e o cumprimento desta profecia tem sido um dos mais marcantes milagres da História. Nenhum outro povo foi tão dispersado e contudo sido capaz de reter a sua identidade como nação.

PROFECIAS ACTUAIS

Somos privilegiados por vivermos numa época em que Deus está cumprindo muitas profecias relacionadas aos judeus. Quão grande é esse testemunho para a realidade de que Deus está bem vivo, que está assentado no Seu trono e em controle, e de que Deus é fiel às Suas promessas!

1 - REAJUNTAMENTO - Os profetas do Velho Testamento prometeram repetidamente que chegaria o dia em que Deus irá reunir o Seu povo judeu na Terra da promessa (ver Isaías 11:10-12 e Ezequiel 36:22-28). Este assinalável reajuntamento dos judeus desde os quatro cantos da terra tem ocorrido durante o nosso período de vida. A Primeira Guerra Mundial preparou a terra para o Povo, quando o controle da Palestina foi transferido de uma nação que odiava os judeus (os turcos) para uma nação que favorecia o seu retorno (Grã-Bretanha). O Holocausto da Segunda

Guerra Mundial preparou o Povo para a terra, motivando-o a regressar.



2 - NAÇÃO - Os profetas afirmaram que quando o Povo fosse ajuntado, a Nação de Israel seria restabelecida. Isso ocorreu em 14 de Maio de 1948 (Ver Isaías 66:7-8; Zacarias 12:3-6). Este é o evento profético fundamental da nossa época. É um acontecimento que os estudiosos das profecias têm apontado desde há 400 anos a meio de muito escárnio e ridicularização por parte daqueles que não acreditavam que Israel voltasse alguma vez a existir como nação.

3 - RECUPERAÇÃO - Deus prometeu que com o restabelecimento da Nação, a terra iria florescer (Isaías 35:1-7; Joel 2:21-26). Nas palavras de Ezequiel: "*Esta terra assolada ficou como o jardim do Éden!*" (Ezequiel 36:35). E é isso exactamente que as pessoas expressam quando visitam Israel, pois é uma vez mais uma terra de leite e mel. Mais de 300 milhões de árvores já foram plantadas neste século. As chuvas aumentaram 450 por cento. Os antigos pântanos infestados de malária foram convertidos em terra cultivável. A água do Mar da Galiléia está sendo canalizada para os desertos, fazendo com que eles floresçam.

4 - LÍNGUA - Quando os judeus foram dispersos por todo o mundo no primeiro século, deixaram de falar a língua hebraica. Os judeus que se estabeleceram na Europa desenvolveram uma língua chamada *Yiddish* (uma combinação de hebraico e alemão).

Os judeus na bacia do Mediterrâneo misturaram o hebraico e o espanhol, produzindo uma língua chamada *Ladino*. O profeta Sofonias anteviu um tempo em que a língua hebraica seria revivificada (Sofonias 3:9). E assim foi. Os israelitas falam agora o hebraico bíblico. É o único exemplo na História da ressurreição de uma língua morta. O homem que Deus usou para revivificar a língua foi Eliezer ben Yehuda (1858-1922).

5 - JERUSALÉM - Jesus disse que um dos sinais mais claros do Seu iminente retorno seria a reocupação de Jerusalém

pelos judeus (Lucas 21:24). Isso ocorreu durante a Guerra dos Seis Dias, em Junho de 1967.

6 - PODER MILITAR - Zacarias profetizou que quando os judeus fossem restabelecidos na sua terra, o seu poder militar seria impressionante - como "*um facho de fogo entre molhos*" - e que eles "*consumiriam*" todos os povos à sua volta (Zacarias 12:6). Será que alguma coisa precisa de ser acrescentada sobre o cumprimento desta esta profecia?

7 - PONTO FOCAL - Israel é sempre retratado como o ponto focal das políticas mundiais dos últimos dias (Zac.12:3;14:1-9). Isto tornou-se real desde o boicote árabe ao petróleo em 1973. O Ocidente reconheceu de um dia para o outro a sua dependência do petróleo árabe e começou a alinhar-se atrás da obsessão árabe de aniquilar Israel.

PROFECIAS FUTURAS

1 - TRIBULAÇÃO - Deus colocará o Povo judeu no meio de um período de tribulação sem paralelo (Deut 4:30), durante o qual dois terços dos judeus irão perecer (Zac 13:8-9). O propósito será amolecer os corações de um remanescente para que possam receber Jesus como seu Messias.

2 - SALVAÇÃO - Um remanescente dos judeus irá "*olhar para Ele, a Quem trespassaram*" e o receberão como Senhor e Salvador (Zac 12:10; Rom 11:1-6; 25-29).

3 - PRIMAZIA - Deus irá então ajuntar todos os judeus crentes em Israel onde serão estabelecidos como a Nação de primazia no Mundo durante o reino milenar de Jesus (Deut 28:1,13; 2 Samuel 7:9; Isaías 60-62; Miq 4:1-7)..

O INFINITO AMOR DE DEUS

Deus deixou os judeus e colocou-os sob disciplina por causa da sua desobediência, mas não os cortou da Sua Graça.

Ele tenciona trazer de volta a casa a Sua Esposa rebelde: "*Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe...Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus...e temerão ao Senhor, e à Sua bondade, no fim dos dias.*" (Os 3:4-5).

A bondade e fidelidade de Deus em manter as Suas promessas ao Povo judeu deveriam ser uma fonte de encorajamento para todos os cristãos. Ao vermos Deus a cumprir as Suas promessas que Ele fez ao Povo judeu há milhares de anos, podemos estar absolutamente certos de que Ele será fiel para cumprir todas as promessas que Ele fez à Igreja. Shalom, Israel!

COM O SENHOR

Alcínia da Graça Salgueiro

Partiu para estar com o Senhor no passado dia 19 de Abril. Durante 25 anos junto com seu marido Vitor Hugo de Oliveira geriu as actividades do Centro Bíblico de Esmoriz

Alguns testemunhos públicos:

"Hoje- 19 de Abril 2013, a minha Hora Silenciosa foi em Atos 9:32-43. Abri a minha Bíblia logo a seguir à notícia da partida da D.Alicínia ter partido para estar para sempre com o Senhor. Esta passagem fala de Dorcas. E veio à minha memória como a D.Alicínia falava tantas vezes de Dorcas que era uma referência para ela. E como esta minha querida irmã se parecia com Dorcas sempre pronta a ajudar e acolher a todos. Estou contente porque sei que ela irá ressuscitar e um dia estarei também louvando a Deus e o nosso Senhor Jesus Cristo com ela e com todos aqueles que creram em Jesus Cristo como seu Salvador, o único que nos pode salvar dos nossos pecados. Como é boa a esperança segura da vida eterna. *Elia Maria Marques Catarino*

É verdade a vida da D.Alicinia também me influenciou muito. Agora está junto do nosso Deus. *Rosa Campos*

Pensando na D. Alicínia.- Surgem algumas palavras à mente e coração - amor, bondade, mansidão, alegria, zelo, entre muitas outras que poderia enumerar. Sempre pronta a testemunhar e a servir o Senhor Jesus. Um exemplo de fé profunda e extremamente prática. Tenho a certeza que foi recebida com alegria pelos braços do Pai. *Rúben Andrade*

Que exemplo de Mulher e filha de DEUS. Como a recordo com saudade e alegria tantos verões que me proporcionou viver "um cantinho do céu". Agora está gozando plenamente da e na presença do seu SENHOR. *Gina Mendes Pires*

Uma Amiga! Uma mulher de oração. Uma mulher de fé. Uma mulher cheia de afetos e sempre carinhosa para com aqueles que a conheciam. Um exemplo a não esquecer. *Samuel Pereira*

A D. Alicínia foi um exemplo de fidelidade de amor e serviço para com o nosso Deus.. *Sandra Freire*

Quanta doçura advinha da sua presença, querida irmã D. Alicínia! Nunca esquecerei a sua obra, o seu amor pela causa! Foi para mim uma grande inspiração! *Madalena Úria*

...Como eu amava esta irmã. Sempre me telefonava para saber como eu ia. Vou sentir a falta de ouvir a sua voz. Um dia estarei lá com ela. *Maria Manuela Gomes*

departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



Hoje recebemos as bênçãos que nos enviaram rogamos ao Senhor que multiplique a vossa generosidade, e resplandeça o rosto sobre vós e lhes de a paz.

Fomos muito abençoados também com a isenção de encargos aduaneiros. Louvado seja Deus.

Amados irmãos: Graça e Paz: "Muito pode por sua eficácia a súplica do justo". "Importa que Ele cresça e que eu diminua", como é importante este pensamento de João e como ele pode resolver problemas relacionados com o ego, quando estamos fazendo algo nos apegamos a isto e muitas vezes as pessoas são deixadas de lado por causa da nossa tarefa, no entanto as pessoas são mais importantes do que as coisas. São elas que podemos ver lá no céu, e são com elas que lá iremos viver. Por isso

devemos considera-las superiores a nós e assim afogamos o nosso ego. Este pensamento preciso renovar todos os dias em minha vida.

Motivos de agradecimento:

Pelo crescimento e amadurecimento espiritual dos irmãos em Ribeira Afonso. Pelo sustento que o Senhor nos tem dado.

Pela saúde que temos gozado, louvamos a Deus por conservarmos com saúde e disposição. Pela estadia e amparo que os irmãos Portugueses estão proporcionando ao irmão António Sanches, pelos exames e tratamento. Pelo pagamento das mensalidades que estavam atrasadas, na escola da Rute.

Motivos intersessão:

Pelo futuro trabalho em São João dos angolares. Pela continuidade nas construções, Lucomi, Oh Que Del Rei, Pinheira, Santana, Nova Canaã, e Ribeira Afonso. Para que o Senhor levante irmãos em São Tomé e Príncipe ou em outro lugar para contribuir com, obreiros, construções etc... A Seara é grande mas os trabalhadores são poucos.

Por sabedoria para tomar algumas decisões que envolvem a igreja em STP.

Ivanor Luis Rizzo.

8.º ENCONTRO DE CORAIS DA UNIÃO BÍBLICA - NORTE

Teve lugar em Viseu, no dia 11 de Maio o 8º Encontro de Corais da União Bíblica-Norte. Este encontro, já com história no panorama evangélico português, reuniu cerca de três centenas de crentes vindos de diversos lugares, e foi uma tarde de fraterna comunhão e salutar adoração ao nosso Deus. Participaram os Corais dos Irmãos de Coimbra, da Bairrada e também o Coral Maior da III Igreja Baptista de Lisboa. Tivemos ainda a participação musical do João Mónica, da Gafanha da



Nazaré. Houve também vários stands de expositores no hall do auditório. Este Encontro foi também associado ao centenário da Igreja Baptista de Viseu.

Se Deus permitir daqui a dois anos teremos o próximo Encontro, visto que são bienais.

Entretanto e já a 19 de Outubro a União Bíblica terá o seu Encontro com as Igrejas na Galiza, que será em Pontevedra (ou Marin), que será também certamente um tempo muito abençoado. O orador oficial será o nosso irmão Duarte Casmarrinha e haverão também várias participações musicais de Portugal e da Galiza.

Paulo Pina Leite

Moçambique

Em 11 de Maio comecei uma viagem de Inglaterra para Portugal de bicicleta com outros irmãos. A viagem será de 700 milhas que são mais ou menos 1126 quilómetros. O alvo da viagem será para levantar fundos para o trabalho em Moçambique. Uma parte dos fundos será usada para o envio de literatura da União Bíblico que é sempre uma grande ajuda em Moçambique, e o envio de livros escolares que serão uma grande ajuda para as bibliotecas nas escolas: Maria do Carmo Hemborough, Rua 5 de Outubro, 41, Vale da Pinta, 2070-566 Cartaxo.

O Indiscutível Mandato Missionário para a Igreja de Cristo

MISSÕES se faz...



adaptado do original em espanhol

A ordem dada pelo Senhor Jesus aos Seus apóstolos pouco antes da Sua ascensão e regresso aos céus para que fossem fazer discípulos em todo o mundo, baptizando-os e disciplinando-os, foi não só obedecida pela primeira geração de crentes, como enfatizada anos depois pelo apóstolo Paulo na sua carta à Igreja em Roma, transformando a "ordem" num **clamor e apelo** à consciência individual do discípulo mas também da própria Igreja já então estabelecida localmente em muitas regiões do mundo conhecido de então (Rom 1:8).

ROMANOS 10:13-15 O clamor de Deus e o apelo de Paulo à Igreja

O fervoroso e apaixonado apelo de Paulo em Romanos 10 divide-se em 4 partes cruciais, que devem tornar-se o lema da Igreja em qualquer geração, chamando a atenção ao indivíduo convocado para participar na Missão do Mestre, e também da Igreja que participa no processo de selecção, confirmação, envio e apoio.

1 - "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?"

A questão aqui é o conhecimento do Evangelho (Boas Novas). Não pode haver crença sem conhecimento. Tanto a Igreja como o crente individual devem sentir a

preocupação de comunicar a mensagem de Cristo de forma simples, clara e objectiva, para que todos a possam entender na sua própria língua e cultura.

2 - "E como crerão naquele de quem não ouvirem?"

A principal razão da presença da Igreja na terra tem a ver com o anúncio (proclamação) da Pessoa do Salvador Jesus. A missão prioritária da Igreja não é então de cariz social nem político, mas de proclamação de Jesus como único Salvador e Mediador entre Deus e os homens.

A Igreja e suas estruturas (especialmente as organizações missionárias) devem informar-se continuamente acerca das regiões do mundo mais inalcançadas, não só na sua circunvizinhança (o país), como no resto do mundo, com especial foco na "janela 10/40"), o rectângulo geográfico menos evangelizado e mais difícil de alcançar com o Evangelho.

3 - "E como ouvirão, se não há quem pregue?"

A responsabilidade aqui é dupla: tanto o discípulo de Jesus deve estar envolvido na proclamação (falada, escrita, visual, artística), como também a própria Igreja deve estar permanentemente desafiando, preparando e equipando os seus membros para a tarefa evangelística.

4 - "E como pregarão, se não forem enviados?"

Eis a principal responsabilidade da Igreja local:

- **Estar em oração e atenta à voz de Deus:** "servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." (Actos 13:2);

- **Comissionar e enviar:** "então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.... e assim... enviados pelo Espírito Santo" (Actos 13:3, 4).

"...Antioquia...onde tinham sido (Saulo e Barnabé) recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido." (Actos 14:26)

Depois que a Igreja local confirma a escolha de Deus, ela deve preocupar-se com a preparação, envio e sustento do Obreiro. O envio não se deve limitar

apenas a uma oração de "bênção" e despedida, mas envolve um sério compromisso de manutenção material (parcial ou total) do(s) Obreiro(s) que a Igreja está enviando.

IGREJAS DOS "IRMÃOS" EM PORTUGAL: OS GRANDES DESAFIOS

O movimento dos "Irmãos" em Portugal foi iniciado por Obreiros estrangeiros sustentados pelas suas Igrejas locais ou juntas missionárias. Essas assembleias obedeceram e cumpriram o mandato dado à Igreja, não só "ouvindo o clamor do mundo", mas comprometendo-se seria e fielmente com o apoio material desses Obreiros.

A maioria actual desta geração de crentes afiliados aos "Irmãos" não tem esta percepção nem sentido de responsabilidade, muito em parte por falta de ensino e ausência de estímulo dos líderes.

O resultado é o lamentável quadro actual, único entre as denominações: uma clamorosa falta de visão e como consequência uma ausência de um compromisso sério para com aqueles que se dispõem a servir a Deus sob recomendação da Igreja local.

Não só a ignorância, o desinteresse, e até a desconfiança abundam, como todos os apelos feitos para que haja uma mudança destes paradigmas são pouco ouvidos, muito menos respondidos.

"A quem enviarei? Quem há-de ir por nós?"

O clamor divino continua a ecoar. Mas como poderá Deus levantar novos Obreiros, se a Sua Igreja não está a cumprir a sua missão, especialmente no que concerne ao sustento dos mesmos?

Não será essa a razão por que o Espírito Santo está "de mãos atadas", não incentivando ninguém a avançar para o campo missionário, uma vez que essa pessoa correria riscos enormes de sofrer carências materiais causadas pela indiferença e desobediência da Igreja?

Não seria esse um empurrão para uma situação desastrosa, nada honrosa para o Evangelho?

Em nenhum texto bíblico está o envio de

Obreiros desassociado da responsabilidade da Igreja local que os comissiona e envia.

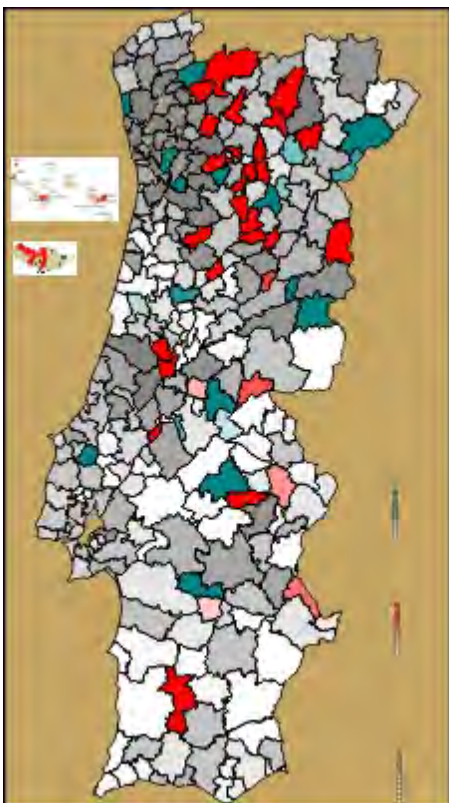
Barnabé e Saulo, e mais tarde Silas foram comissionados pela Igreja em Antioquia e enviados pelo Espírito Santo (Actos 14:26-28; 18:22,23), tendo o apóstolo Paulo mais tarde enfatizado o "direito" que os que "anunciam o Evangelho" possam "viver do Evangelho." Lendo o contexto (1 Coríntios 9), chega-se facilmente à conclusão de que o assunto em causa trata da responsabilidade daqueles em quem foram semeados bens espirituais deverem agora abençoar os seus Obreiros com bens materiais.

DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA COMUNHÃO DOS IRMÃOS EM PORTUGAL

O Departamento Missionário tem como razão da sua existência o apoio e ligação à Igreja local para o seu envolvimento prático na Obra de Deus, especialmente em Portugal. Não só isso, mas a promoção da ligação entre a Igreja e o Obreiro recomendado, estimulando uns e outros a um mais profundo e responsável envolvimento na Obra do Senhor.

COMO PARTICIPAR

O Departamento Missionário (D.M.) apela a que cada assembleia local possa desenvolver o seu próprio projecto missionário, em cooperação plena e sábia com o mesmo, promovendo a oração e



HÁ MAIS DE 40 CONCELHOS EM PORTUGAL SEM UMA ÚNICA EVANGÉLICA...

participação financeira regular para o Fundo Geral do D.M. Só desta forma unida e em espírito de franca cooperação poderemos funcionar e cumprir conjuntamente o mandato de Cristo à Sua Igreja. Não só a Igreja local pode contribuir regularmente com as finanças que o Senhor da Seara lhe tem confiado para execução da Sua Missão (e isso não inclui acumular dinheiro nos bancos), mas deve estar saudavelmente expectante daquilo que Deus irá certamente fazer em resposta ao compromisso do Seu povo. Trata-se de semear materialmente para colher espiritualmente.

MEMBROS INDIVIDUAIS das Igrejas podem participar deste projecto conjunto, incluindo os assuntos e pedidos de intercessão nas suas agendas pessoais de oração e também contribuindo directamente para o sustento da Obra dos Irmãos em Portugal, enviando as suas ofertas para a conta do D. M. (NIB 0035.2145.0001.761493092). A oferta regular pode assim ser dirigida a um Obreiro em particular (tendo neste caso de mencionar a quem se destina a mesma), ou enviar simplesmente para o Fundo Geral, de onde o D.M. envia e distribui os recursos existentes pelos Obreiros recomendados.

1ª CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA DO DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO 4 e 5 de Outubro 2013.

O grande desejo ao organizarmos esta conferência é reunir os anciãos, os jovens e adultos de cada Igreja local para juntos ouvirmos a voz de Deus, promovermos a acção e a cooperação e enfrentarmos os grandes desafios da nossa sociedade pós-cristã.

O nosso anseio é para que juntos possamos trabalhar para o avanço final da Obra da evangelização em Portugal, onde em pleno século 21 ainda existem cerca de 40 concelhos sem a presença de uma única congregação cristã evangélica.

O Departamento Missionário ficará grato por qualquer ajuda, sugestões e apoio prático e espiritual que visem a realização deste sonho em que tantos queridos irmãos e irmãs do passado acreditaram: ver Portugal completamente alcançado pelo Evangelho e a presença activa de igrejas locais em cada um dos concelhos deste país.

Todos juntos poderemos completar esta Obra.

É isso que o Senhor espera de nós.

Qualquer contacto para o Departamento Missionário pode ser feito por carta ou email:

Por carta postal: D.M., Apartado 131, 2725-901 Mem Martins

Por email: normando.fontoura@gmail.com

(Normando Fontoura, Coordenador Nacional)
pcaim@gmail.com – António Calaim,
Secretário Nacional;
zagua@sapo.pt – José Água, Tesoureiro do
Departamento Missionário
NIB do D.M.: 0035.2145.0001.761493092.

A CRUZ

A maior obra de todos os tempos,
Foi sem duvida realizada na Cruz,
Por aquele que è O Mestre dos ventos,
O Rei da Glória chamado Jesus.

Não veio ao mundo para nos condenar,
Mas para que fossemos salvos por Ele,
Para isso nossos pecados teve que
carregar,
Cravando-os na Cruz por vontade Dele.

Os judeus quiseram matar Jesus,
Num precipício ou por apedrejamento,
Mas Deus destinou-o a morrer na Cruz,
Unicamente quando chegasse o Seu
tempo.

Se Jesus antes nunca foi morto,
Não foi por falta de vontade do povo,
Impedidos por Deus de tocar no Seu
corpo,
E Jesus sabia, pois nada disto era novo.

Para que tudo isto se pudesse realizar,
Deus planeou o dia e a hora,
Por isso ninguém O podia matar,
Nem dentro do Templo ou mesmo cá
fora.

Tudo o que Ele fez no seu Ministério,
Dar vista aos cegos, alimentar multidões,
Não foi nada comparado ao império,
Que Ele tinha para os nossos corações.

Nunca nenhuma obra foi tão Gloriosa,
Como aquela realizada na Cruz,
Nem existe coisa alguma tão poderosa,
Jamais realizada senão por Jesus.

Tudo isto para nos tirar da condenação,
Saiu da Sua Glória para vir morrer na
Cruz,
Se assim não fosse não haveria salvação,
Nunca esqueçamos o preço que pagou
Jesus.

António Augusto de Almeida

ANGOLA



Combati um bom combate, completei a carreira, guardei a fé. II Timóteo 4:7.

O Senhor Jesus disse: qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o filho se envergonhará dele quando vir na glória do seu Pai. Marcos 8:38.

O casal **Charles Donald Cole**, missionário residente em Angola, por amor a Cristo, deixou o seu país para vir em África (Angola) onde foi estalado na missão de Chilonda até 1966, para testemunhar Cristo o Ressurrecto.

Este casal não só cooperou na proclamação do evangelho, mas também na área de projectos sociais, como resultado é o que a Igreja dos irmãos em Angola é hoje.

Em 1997, este casal envolveu-se novamente ao ministério, na expansão do Evangelho em Angola, e em diversos projectos também envolvendo outros americanos inclusive os filhos do mesmo casal. Assim fazia questão de visitar Angola uma ou duas vezes por ano, até que foi impedido por razões médicas.

Lembro-me da última visita do pai na fé ou *2missionário dos irmãos* como era carinhosamente conhecido a Igreja local do bairro 6 Fapa em 2010 com os filhos.



Nas suas palavras disse: A minha esposa havia prometido em ajudar esta igreja na sua cobertura, mas a saúde não lhe permite voltar para Angola, não se sabe se um dia Deus pode permitir.

Caso não, esperamos um dia nos encontrar lá no lar celestial. No dia 4 de Agosto de 2012 (dormiu) faleceu o Pai na fé, aos 89 anos de idade, e no dia 18 do mesmo mês também (dormiu) sua esposa Noemi, ambos nos Estados Unidos, notícia esta que abalou a Igreja dos irmãos em Angola e não só.

Mas por outra, a Igreja está alegre pelo seu empenho e sua dedicação no trabalho. Sem

duvida, combateu o bom combate como dizia o apóstolo Paulo, a coroa da justiça lhes é guardada, não só a eles, mas a todos que amam a vinda do Senhor. Esta é também um desafio para nós. É verdade que o diabo faz com que os pecadores não vão a igreja para ouvirem a palavra de Deus, mas também não lhes impede de falar com os cristãos durante a semana. Então temos muito mais tempo para conversar com os descrentes fora da igreja do que dentro.

ENCONTRO DO CONSELHO ALARGADO



Realizou-se uma reunião do Conselho Alargado do Secretariado Geral, numa das salas do prédio da igreja, na cidade do Kuito, Província do Bié, de 17 a 18 de Dezembro de 2012, presidida pelo Secretário-geral, o Pastor Alexandre Saul, ladeado pelo Pastor Bernardo Capeio Adelino e o pastor Fernando Rodrigues Saihembra Da mesma, participaram os coordenadores dos departamentos de Senhoras, Educação Cristã e Teológica, Administração e Finanças, secretários provinciais e seus adjuntos, delegados, vindos de: Luanda, Bié, Lunda Norte, Huíla, Benguela, Moxico, Malange, Kwanza Sul, Huambo.

Das recomendações da Conferência nacional, às províncias, foram dados trinta minutos às delegações presentes para discussões. Depois disto, as comissões apresentaram suas respostas sobre dívidas com Secretariado Geral, o local da conferência extraordinária, o plano de formação de quadros administrativos dos Secretariados provinciais e da comemoração dos 130 anos da existência da I.E.I.A em 2014.

Relativamente a questão do Pastor Ndaizo que se encontra doente há mais de 12 meses, o CAA refilando a carta de pedido de substituição, propõe a convocação de uma conferência extraordinária, por ser o órgão que o elegeu e consequentemente deliberativo Quanto ao Projecto Sede da I.E.I.A, discutiu-se e os delegados ao CAA comprometeram-se mobilizar as igrejas locais contribuir para a compra do terreno e a sua construção.

O CURSO MODULAR EM LUANDA

O curso Bíblico Modular (CBM) é uma modalidade de ensino adotada pelo Instituto Médio Bíblico Pedagógico (IMBP) que teve início em 2009.



Tem como alvo capacitar os líderes das igrejas locais e os seus departamentos. Infelizmente, poucos líderes estão interessados em frequentar esta formação. Tem como alvo capacitar os líderes das igrejas locais e os seus departamentos. Infelizmente, poucos líderes estão interessados em frequentar esta formação.

Pedimos as orações, e o apoio material para aquisição de literatura para uma biblioteca, visto que tem sido difícil para os alunos e para os professores, apesar de ter Escola de Emaús, não é suficiente para a demanda.

Disciplinas lecionadas: Prática Devocional; Panorama do AT e NT; Métodos de estudos Bíblico; Livros de Génesis; Cartas de Romanos, Coríntios, Hebreus; Liderança, Homilética; Doutrinas Bíblicas; estudos dos profetas, livros de Salmos, Etc.

CURSO DESCENTRALIZADO (E.T.E)

Esta, foi a primeira turma na igreja da FAPA dos alunos do curso de STEL por extensão, criado pelo Pastor António Fernando Chipati, que teve sua abertura no dia 5 de Setembro de 2010. Depois de quase três anos, no dia 28 de Julho de 2012, por causa do crescimento de número de alunos e da deslocação dos irmãos do Bairro Camuixi, Bairro novo e Km 12, surgiu a necessidade de dividir a mesma turma. Deixando assim esta, com o servo do Senhor, o diácono Agostinho Cambuta Chissupa.

Foi uma hora difícil, apesar de haver brinde. E também quero dizer aos irmãos, que é melhor começar agora. É melhor tarde do que nunca.

Oscar Romeu Chitumba



A relevância da **Pedagogia de Jesus** nos dias de hoje

REFLEXÃO



Jesus, não tendo nenhum curso de pedagogia, foi "O" Mestre excelente e irrepreensível. Muitos, que tiveram o privilégio de ouvir os seus ensinamentos, o trataram por Rabi

Nele se verificava uma conjugação perfeita entre o conteúdo dos ensinamentos transmitidos e as convicções que sustentava. Nenhum princípio defendeu que não fizesse parte do seu modo de vida. Todo o seu ensino se fundamentava na sua personalidade e no seu viver. Falava com toda a autoridade e todos podiam ver coerência nos seus ensinamentos.

Quando falava para as multidões, para pequenos grupos ou com alguém em particular, fazia-o porque estava verdadeiramente preocupado com a alma de cada um e queria que todos se salvassem (I Tim. 2:4).

Não escolhia o seu auditório.

Sem preconceitos, dirigia-se a qualquer pessoa, grupo ou multidão e transmitia-lhes a mensagem do amor de Deus.

Também não se envergonhava de ser visto a falar com qualquer pessoa. Os marginais à sociedade eram almas que ele amava ao ponto de estar disposto a morrer por elas, como veio a acontecer.

....Quando olhamos para alguém, será que conseguimos ver para além do exterior?

Será que compreendemos que cada pessoa que está diante dos nossos olhos tem uma alma que precisa de se encontrar com o seu criador? Amamos as almas perdidas, sem exceção?

Creio que muitas vezes, ainda que inconscientemente, partimos do princípio que certas pessoas são usceptíveis de se salvar e que há outras com as quais não vale a pena passar tempo porque nunca se chegarão a converter...

O nosso Mestre sabia que cada pessoa é única. A todos tratava com muito amor e interessava-se sinceramente pelos seus problemas. Fazia do seu viver uma permanente aula em benefício dos outros.

Seremos nós seus discípulos?

Eunice Reis

* *

Jesus escolheu um grupo no mínimo improvável, composto por pessoas de vários grupos sociais, e investiu nele três anos de treino intensivo.

Seus métodos pedagógicos são ainda hoje alvo de estudo.

Ele usou pregação expositiva para as multidões, mas também dava aulas particulares para os seus discípulos (Mc 4:10-11).

No seu ensino usava muitas imagens e

parábolas para ajudar à sua compreensão e memorização.

Mesmo os milagres e sinais que fazia tinham quase sempre um objetivo pedagógico.

Mas acima de tudo, Jesus ensinou com o Seu exemplo. Foram três anos a caminhar com Jesus, vendo as suas ações e reações, como Ele agia perante o rei ou junto de um pobre mendigo.

Em alguns momentos, os três anos pareciam não estar a ser suficientes para a assimilação de uma mensagem tão grandiosa (Mc 8:17-18, Mc 8:33, Jo 13:7, Jo 20:27, etc.), mas no fim tudo correu segundo o plano divino. Aquele pequeno grupo de homens mudou o mundo!

... O ensino tem um papel de suma importância na Igreja, mas será que na prática do dia a dia das nossas igrejas locais estamos a tratar o ministério de ensino como deveria ser? Tecemos algumas considerações para reflexão.

· O ensino é fundamental para a vida dos crentes, e muitos não estão a receber ensino suficiente.

· Um cristão que apenas ouve uma pregação exortativa ou evangelística por semana tem uma alimentação pobre.

· As igrejas locais têm a responsabilidade de oferecer boa educação cristã e sempre incentivar os crentes ao estudo bíblico.

· As escolas dominicais são muito importantes, pois é aí que o ensino começa para muitos crentes. As lideranças das igrejas devem tratar estes ministérios com muito carinho e atenção.

· Precisamos investir mais em formação. Para termos bom ensino nas nossas igrejas é necessário, acima de tudo, bons professores. *Tiago Alves*

**

Será que achamos que as pessoas a quem Jesus ensinava eram o tipo de alunos ideais /modelos?

Olhando para O seu grupo mais restrito, os **d i s c í p u l o s**, encontramos ali homens de caráter forte,



imatuross, impulsivos, pecadores, orgulhosos, iletrados.

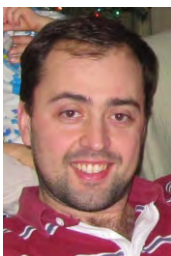
João, apelidado “filho do trovão” era um homem que tinha dificuldade em controlar seu caráter;

Pedro que mesmo depois de três anos perto do Mestre, não conseguiu controlar os seus impulsos e cortou a orelha do soldado romano;

Mateus, era um corrupto cobrador de impostos, e portanto, odiado por muitos. E outros mais exemplos poderiam ser mencionados. Pessoas imperfeitas com quem Jesus lidou e foi trabalhando, moldando....

Jesus começou por chamar Seus discípulos para Si, a terem uma relação com Deus e seguirem-no. Mesmo fora do grupo dos discípulos, todos aqueles que se abeiravam de Jesus, eram chamados à comunhão com o Pai. Essa também deve ser nossa primeira preocupação,...

Ana Marta Miguel



Sabemos que o ensino do evangelho é baseado no conhecimento das escrituras. Mas também sabemos que isso por si só não é suficiente. Além das escrituras, é preciso conhecer o Deus das escrituras e também as pessoas a quem as escrituras se destinam, pois as escrituras foram reveladas não para os religiosos, ou para ficarem circunscritas a grupos específicos, mas para a humanidade em geral.

Temos o exemplo dos fariseus e dos doutores da lei, que conheciam as escrituras, e que até se esmeravam em mostrar a todos quanto escrupulosamente as cumpriam, mas falhavam na justiça e no amor (Lc 11.42), ou seja, não conheciam o Deus das Escrituras. *Daniel Silva*



Já pensou qual era a autoridade que Jesus teria se mandasse os seus discípulos orar ao Pai se Ele próprio não tivesse esse hábito de estar em comunhão com o Pai?

Seria como os demais mestres da Lei, porém Jesus não era assim. Ele era a encarnação da Verdade e isso fazia toda a diferença naqueles que o ouviam...

Um só exemplo vale por muitos conselhos que se possa dar. Esta questão do exemplo está extremamente marcada em Jesus e uma de muitas passagens bíblicas exemplifica como Jesus mostra com a sua vida e atitudes o que está a ensinar e depois aplica aos seus discípulos: aquando instrução sobre a humildade, Jesus lava os pés aos seus discípulos

(também uma lição sobre purificação) e exortando-os que Ele sendo Senhor e Mestre o fez, então os seus seguidores tomando o seu exemplo também o deveriam fazer, culminando em João 13:17 dizendo que se eles sabiam aquelas coisas então seriam bem-aventurados se as praticassem. Os discípulos com certeza sentiam-se impelidos a comprometer-se com o que Jesus lhes acabara de dizer pois enquanto estavam a aprender sobre humildade viam em Jesus essa mesma humildade e as suas atitudes com os demais completava todos os seus ensinamentos. Só o facto de Jesus estar ali junto deles e **ter-se esvaziado** da sua glória assumindo a forma de servo (Filipenses 2:7) serviria de lição e exemplo para os discípulos, mas para que não restasse dúvidas, e podemos ver quão poderoso era o poder de comunicação de Jesus, ...

Débora Isabel R. Hossi

Eu? Sou servo?



Existem muitas questões que podem ser colocadas na nossa vida cristã. Entre elas, talvez a mais comum, está a seguinte: “Como poderá alguém como eu, tão pequeno e sem capacidades, servir um Deus tão grande?”.

Muitos de nós tem dificuldade em aceitar que Deus nos escolhe para o seu serviço, mas a verdade é que somos escolhidos por Ele para fazermos a Sua vontade, apenas temos que estar aptos a aceitar aquilo que Deus tem para nós....

Ao ver os diversos servos de Deus encontrados na Bíblia bem como os discípulos de Jesus, vemos que todos tinham os seus defeitos e as suas virtudes.

Algo que podemos aprender com Jesus é que para servirmos, não precisamos de ser perfeitos ou ideais, apenas precisamos de nos entregar de corpo e alma para aquilo que Deus tem para nós.

Jesus pegou em muitos humanos tal como nós, com as suas virtudes e seus defeitos e ensinou-os e moldou-os para o serviço.

Inicialmente, muitos até eram imatuross, mas aprenderam muito ao longo da sua caminhada, tornando-se grandes servos....

João Carlos Reis de Oliveira Silva

* *

...as fontes que Jesus usava para o seu ensino eram as Escrituras Sagradas, a natureza e a vida quotidiana. Ensinava algo que era (e ainda é) da maior importância ao

mesmo que aplicava isso ao quotidiano das pessoas e à natureza que estas bem conheciam (e usava também o conhecimento que tinha das pessoas e o que estas sabiam para ajudar a explicar aquilo que pretendia ensinar). Usava muitas figuras de estilo (ironia, por exemplo), afirmações bem fortes e perguntas bem direcionadas (e de resposta embaraçosa muitas vezes), entre outros.

A forma como usava o seu material era irrepreensível e o método como expunha também era fantástico (variando conforme a necessidade).

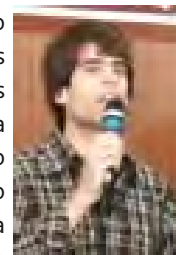
Usava as condições que tinha e sabia ver as necessidades dos seus alunos de uma forma que mais ninguém via. Impressionante sem dúvida.

...Jesus foi claramente o Mestre dos mestres. Ele ensinou nas condições mais adversas possíveis e o seu ensino transformou e definiu a história.

Temos que nos focar neste exemplo e nos seus ensinamentos para que possamos melhorar o nosso ensino e temos que procurar formar melhores professores para que a própria sociedade mude e evolua os seus processos de ensino e aprendizagem. Ainda, e como já disse, não devemos olhar para o exemplo de Jesus como algo incansável, devemos olhar para o exemplo deixado por Jesus e analisar onde podemos esse mesmo exemplo para melhorar alguns (ou muitos) aspectos da nossa vida e ensino.

Pedro José Reis de Oliveira Silva

[Súmula de várias reflexões na disciplina “Pedagogia e Didática” do IBP em Coimbra, ministrada pelo Ir. Nuno Fonseca].



João Silva

Derrubando MUROS



Jesus estava cansado. O Seu corpo não era diferente dos frágeis corpos dos homens e necessitava de repouso, após uma longa jornada no percurso entre a Judeia e a Galileia. Foi assim que, após enviar os Seus discípulos a comprarem comida na vizinha cidade de Samaria chamada Sicar, se assentou junto ao poço de Jacó.

A sede ficou, todavia, por saciar, já que aquele poço era fundo e não tinha com que tirar a água. Eis que, porém, passado algum tempo, uma mulher se aproxima, e Jesus dirige-lhe palavras curtas e simples, mas bem compreensíveis dadas as circunstâncias: "Dá-me de beber." (Jo. 4.7)

Aos olhos de um leitor do século XXI, esta será uma cena banal. Porém, na Palestina do primeiro século da nossa era, as singelas palavras do Filho de Deus derrubaram nada menos que três muros de preconceito...

1. Jesus derrubou o muro da discriminação sexual

Ao regressarem, algum tempo mais tarde, da cidade de Sicar com a comida que haviam adquirido, os discípulos deram-se bem conta de que Jesus derrubara o muro da discriminação sexual: "E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher" (Jo. 4.27). Naquela sociedade e naquele tempo, não era suposto um homem entrar em diálogo com um ser do sexo oposto mas Jesus decidiu deliberadamente fazê-lo.

2. Jesus derrubou o muro do preconceito racial e religioso

A mulher samaritana, ao ouvir as palavras de Jesus, terá certamente dado um salto de surpresa, expressando de forma bem clara este sentimento: "Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?" A isto, acrescentou o apóstolo João: "Porque os judeus não se comunicam com os samaritanos." (Jo. 4.9)

De facto, os judeus desprezavam aquele povo, e faziam-no por duas razões principais: por um lado, porque era fruto da mistura de israelitas pobres (que tinham permanecido na Palestina quando as dez tribos do reino de Israel foram levadas para a Assíria) com povos trazidos para a Terra Santa pelos assírios, e, por outro lado, porque a sua religião, embora inspirada no judaísmo, divergia dele em vários aspectos.

Um deles foi mencionado pela samaritana: "Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar" (Jo. 4.20). Referia-se ela ao Monte Gerizim, que se situava bem próximo do lugar onde se encontravam e que os samaritanos consideravam dever ser o centro do culto divino, tendo construído aí o seu templo.

Interessante é notar que Jesus, apesar de derrubar o muro do preconceito religioso, entrando em diálogo com a samaritana, não chega ao ponto de aceitar qualquer tipo de ecumenismo (tratamento do judaísmo e da religião dos samaritanos em termos de igualdade, buscando a unidade) ou sincretismo (fusão do judaísmo com a religião dos samaritanos). Em vez disto, afirma categoricamente: "Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus." (Jo. 4.22)

Sempre que confrontados com qualquer tipo de tentação ecuménica ou sincretista, devemos, seguindo o exemplo de Jesus, afirmar: "À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva" (Isa. 8.20). É, de facto, a Palavra de Deus – e apenas ela – que nos permite aferir da veracidade das doutrinas que nos são anunciadas.

3. Jesus derrubou o muro do preconceito social

No decorrer do Seu diálogo com a samaritana, Jesus, ainda que, na Sua divindade, conhecedor da situação pessoal daquela mulher, mandou-lhe chamar o marido, testando a sua honestidade. Ela confessou não ter marido, e o Senhor concordou: "Disseste bem: Não tenho marido; porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido" (Jo. 4.17-18).

Uma mulher com a história de vida da samaritana não seria, na sociedade daqueles dias, alguém com quem se devesse entabular uma conversação. Jesus, porém, fê-lo, derrubando conscientemente o muro do preconceito social.

O que levou o Senhor a quebrar todos os preconceitos a que fizemos referência? Aquilo que sempre o movia: o amor pelas almas perdidas, em especial pelas mais humildes e desesperadas de entre elas. E era este amor que, derrubando todos os muros



levantados pelo egoísmo, pelo orgulho e pela maldade das pessoas, O levava a construir as pontes da graça, da misericórdia e da salvação.

Para quê preocupar-se com os preconceitos e os juízos dos homens, quando uma mulher desprezada, que viera ao poço de Jacó buscar água, podia receber d'Ele muito mais: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." (Jo. 4.14)

Para quê preocupar-se com os preconceitos e os juízos dos homens, quando sabia que aquela mulher, depois de Ele se ter revelado como o Messias ("Eu o sou, eu, que falo contigo." – Jo. 4.26), iria crer e, deixando o seu cântaro, agora irrelevante e apenas um empecilho para quem queria chegar à sua cidade mais depressa, O anunciaria aos seus conterrâneos (mesmo aos que a desprezavam), convidando-os a encontrarem-se com Ele?

Para quê preocupar-se com os preconceitos e os juízos dos homens, quando sabia que, através do testemunho da samaritana, muitos dos habitantes de Sicar iriam ser salvos?

Oh, Senhor! Dá-nos um coração como o de Teu Filho! A nós que temos corações de pedra, e que com tanta facilidade construímos muros de orgulho e egoísmo, deixando de fora, por mil e uma razões fúteis, aqueles que nos rodeiam. Compede-Te de nós, levando-nos a que larguemos os cântaros das nossas preocupações pessoais e corramos céleres para aqueles que precisam de conhecer a Jesus, convidando-os a irem até Ele, para que venham a dizer, como os samaritanos à sua conterrânea: "Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é, verdadeiramente, o Cristo, o Salvador do mundo." (Jo. 4.42)

"Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (Jo. 4.35)

Lídia Fletcher

Olívia

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS



Olívia da Silva Ribeiro nasceu na Nazaré no dia 19 de Dezembro de 1934.

O pai, Abílio Ribeiro foi uma coluna na Assembleia de irmãos em Nazaré e ajudou o missionário Reginald Ingleby em Caldas da Rainha e em Bombarral viajando sempre de bicicleta.

A Assembleia é agora a Igreja Baptista da Nazaré.

Em 1946/47 a família constituída pelos pais Abílio e Olívia Ribeiro e os três filhos, Abílio, Olívia e David mudaram para Lisboa.

Instalaram-se num anexo da Igreja de São Vicente de Fora situado no Pátio de São Vicente de Fora perto da Feira de Ladra.

O anexo não tinha as mínimas condições habitáveis. Não tinha casa de banho nem água canalizada. O chão era de terra batida e somente tinha duas divisões.

O pai transformou uma das divisões numa cozinha e a sua oficina de carpintaria, na outra divisão, com uma divisória, instalou dois quartos: um para os pais e o outro para os filhos com uma cortina para separar um cantinho para Olívia. Ficaram nestas condições durante 9 anos!

Foi nestas condições que a Olívia estudou tirando o curso da Escola Secundária.

Por ser rapariga e pela condição financeira da família nunca recebeu incentivo dos pais, mas à custa do seu trabalho árduo conseguiu ingressar na Escola Superior de Belas Artes, tudo por iniciativa própria com o intuito de realizar a sua aspiração de ser pintora, que era o seu sonho desde pequena.

Olívia continuou os seus estudos, perseverando na concretização do seu sonho de ser pintora, sendo bolsista do I.A.C. (Instituto de Alta Cultura) em 1954, e, da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1960 e 1962, até este sonho se tornar realidade quando se licenciou em Pintura na Escola Superior de Belas Artes, actual Faculdade de Belas Artes em 1962.

A família só saiu deste anexo quando a Olívia começou a ganhar dinheiro e foi ela que alugou um apartamento para a família viver.

A família congregava-se na Igreja das Olarias enquanto vivia no Pátio de São Vicente de Fora. Foi ali que Olívia se baptizou e começou a ensinar na escola Dominical. Quando saíram do Pátio de São Vicente de Fora, passaram a assistir na

Igreja das Amoreiras. Olívia continuou a ensinar na Escola Dominical da Igreja das Olarias e, simultaneamente na Igreja das Amoreiras.

Nesta altura e durante muitos anos Olívia participava nos acampamentos da União Bíblica e também colaborava com O Núcleo – Centro de Publicações Cristãs, na ilustração de livros e folhetos.

Foi no serviço do Senhor organizado pelo irmão José Dias Bravo na Igreja das Amoreiras que Olívia e Ivan Fletcher se conheceram. Foi na mesma Igreja que se celebrou a cerimónia de casamento no dia 26 de Agosto de 1967, dirigida pelo irmão Viriato Dias Sobral.



A partir dali começou o ministério de Ivan e Olívia que durou 46 anos. Serviram na Igreja do Feijó onde Olívia ensinou na Escola Dominical, na Igreja de Sines, na Igreja de Santo André, em Abrantes e em Castelo Branco.

A partir de 1968 e durante muitos anos Ivan e Olívia participaram nos acampamentos de Esmoriz e também, mais tarde, nos do Palhal.

No dia 1 de Novembro de 1973 Olívia iniciou classes para crianças em Azeitão que viriam a dar origem à Igreja em Azeitão que se reúne no Centro Bíblico de Azeitão onde continuou a servir a Deus com o seu dom, ilustrações e lições com as crianças. Levou várias pessoas ao conhecimento de Cristo por meio do seu testemunho.

Os últimos tempos da sua vida foram dedicados a desenhar para o "Dia a Dia", as leituras diárias da União Bíblica para crianças.

Durante todo este tempo continuou com a sua vida artística. Leccionou mais de 40 anos como professora efectiva de ensino secundário nas disciplinas de Artes Visuais.

No seu percurso artístico constam participações na área de ilustração de

literatura infantil desde há 50 anos. Ainda na vertente de ilustração, a autora participou numa série de eventos de animação cultural infantis, juvenis e mesmo de adultos. Como pintora e retratista, participou em várias exposições individuais e colectivas. Encontram-se trabalhos seus na Junta Regional de Turismo de Setúbal e Junta de Freguesia de S. Lourenço de Azeitão, bem como em algumas colecções de particulares.

O seu trabalho artístico contempla, na sua colecção particular, retratos realizados nas técnicas de óleo, aguarela, pastel seco, pastel de óleo, lápis de carvão e sépia.

Em 1991, ocorreu uma viragem na sua vida pessoal quando perdeu a visão do olho esquerdo. Mesmo assim, com a mesma perseverança, fé e determinação que em pequena a tinha acompanhado no seu desejo de tornar-se pintora, prosseguiu no seu trabalho, inspirada pela sua crença em Deus, até que a sua visão ficou novamente saudável.

Desde esse dia, esta artista assinou todos os seus trabalhos com um símbolo acrescido, uma pequena mão estilizada e inspirada em Isaías 40: 12, como sinal do seu apreço por Deus, e uma forma de testemunhar a sua experiência renovadora.

Desde cedo serviu a Deus na sua igreja local e apoiando o ministério da União Bíblica, nos acampamentos e com o seu dom artístico, fazendo banda desenhada e ilustrações para as publicações.



Ela sempre acompanhou o seu marido no trabalho do Senhor apoiando várias igrejas, desde Sines, Santo André, Azeitão, Abrantes, Covilhã, Castelo Branco, entre outros.

Olívia Fletcher partiu para o Senhor no dia 22 de Abril de 2013, com uma vida cheia e repleta ao serviço de Deus, deixando o esposo Ivan Fletcher e três filhos, Rúben, Lídia e John.

Estamos gratos a Deus pela sua vida, a esposa e a mãe que foi, o seu testemunho e serve de Deus e porque sabemos que está no regaço do Pai.

JENO



A Juventude Evangélica do Norte (JENO) iniciou o ano de 2012 com uma nova direcção sendo esta composta por seis jovens: Joel Costa (Gulpilhares); Tiago Alves (Gulpilhares); Samuel Silva (Gulpilhares); André Gonçalves (Alumiara); Sofia Cruz (Leça); Nastassja Bior (Valadares).

A JENO (tanto no passado quanto no presente e cremos que também no futuro) tem como objetivo fomentar a comunhão e o convívio entre os jovens, (incluindo aqueles que de uma faixa etária menos jovem se queiram juntar) das igrejas do Norte, desde S. João da Madeira a Braga.

Queremos criar laços fraternos e saudáveis entre os jovens e as igrejas a caminho da comunhão com Deus em nome do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador; evangelizando, cumprindo a grande comissão, *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. Mateus 28:19-20"*.

...Achamos importante que as actividades já realizadas e/ou as que ainda se venham a realizar, tenham ligação entre elas, de alguma forma criar como que uma história/ponte entre elas. Tudo isto teve (e continuará a ter) como base a palavra de Deus e os ensinamentos que temos na bíblia.

O nosso programa tem vindo a compor-se anualmente e é importante a presença de cada jovem. Desde a música, mimica, louvor, actividades ao ar livre, convívio, comunhão e participações de igrejas, queremos continuar com projetos que possam valer a pena para que o objetivo acima mencionado seja alcançado; oramos a Deus por isso.

Alegre-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. (Eclesiastes 11:9)

<http://www.jeno.com.pt>

ACAMPAMENTOS BÍBLICOS



**Acampamentos
Centro Bíblico de
Esmoriz**

CERP - PALHAL

A Direcção do CERP aprovou o seguinte calendário dos retiros PALHAL'2013:

- 1| 07-14 Julho » 6 a 10 anos
- 2| 14-21 Julho » 10 a 12 anos
- 3| 21-28 Julho » 13 a 15 anos
- 4| 28 Julho a 03 Agosto » 15 a 17 anos
- 5| 04-10 Agosto » 18 a 21 anos
- 6| 11-17 Agosto » Familiar
- 7| 18-24 Agosto » A partir de 22 anos

Igreja em Paranhos



A Igreja na Areosa inaugurou no passado dia 31 de Março as novas instalações de culto sitas Av. Fernão Magalhães 3548 salas 22-23; 4350 Porto.

Igreja na Foz do Douro



A Igreja na Foz do Douro comemorou o seu 81.º aniversário em 25 de Fevereiro, com uma reunião especial de louvor, adoração e Pregação do Evangelho.

Agenda da Juventude

Juventude Evangélica da Bairrada

<http://www.jebairrada.com>

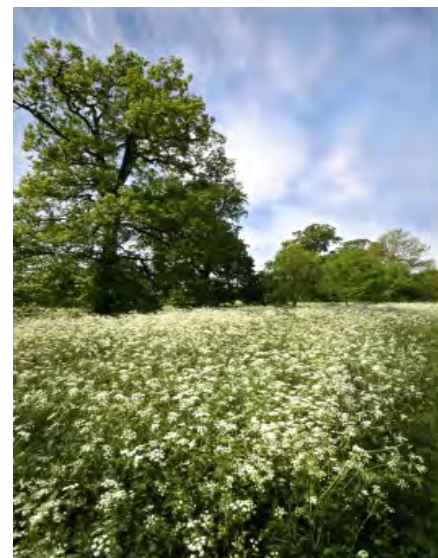
- 30-06 | 15:00 | Anceiro
29-09 | 14:30 | Mamodeiro
27-10 | 14:30 | Paredes do Bairro
24-11 | 14:30 | Perrães
28-12 | 20:00 | Sangalhos (Jantar JEB)

Corporação Evangélica

- 13-07 | 09:00 | Passeio de Bicicleta
(Murtede-Tocha)
14-09 | 10:00 | Convívio - Góis.

Batismos

As Igrejas da área da Bairrada promovem no dia 23 de Junho um culto de batismos no Rio Águeda, no Parque de Souto do Rio em Águeda pelas 10 horas. Este evento é aberto á participação das varias igrejas da área da CIIP-Norte.



Levai as **CARGAS** uns dos outros

E ASSIM CUMPREIS A LEI DE CRISTO

Gálatas 6:2

Este versículo incentiva-nos a ajudarmo-nos mutuamente a carregar os fardos pesados desta vida.

Problemas estes que nos derrubam, nos oprimem e nos vão destruindo lentamente. Fardos pesados, quase equiparados ao peso da cruz suportada por Jesus. S. João 19:17.

Tal como fez Simão, o Cireneu, que apoiou em seus ombros a pesada cruz de madeira que Jesus carregava. (Marcos 15:21), também devemos ter a mesma atitude, mesmo que isso signifique carregar por algum tempo esse fardo.

Como crentes, temos que trabalhar juntos para enfrentar os muitos desafios da vida. Gálatas 6:2.

Tal como os grãos de chá, quando dissolvidos juntos numa chávena com água.

Juntos somos melhores quando nos ajudamos mutuamente a enfrentar os problemas. Edificamos as nossas vidas nas promessas no Pai que nunca nos abandona nem nos desampara,

Hebreus 13:5. Mas, como enfrentar o sofrimento juntos?

1. Abrir o nosso coração a Deus
passamos por diversas emoções quando enfrentamos uma crise, medo, desânimo, etc.

Ao desabafarmos com Deus podemos ter uma arma poderosa, Salmos 62:8, e também se fizermos com os outros Salmos 34:18 e Mateus 5:4.

2. Ajudar os outros a aceitarem a ajuda quando sofrem

Não permitir que membros se isolem quando enfrentam problemas.

Oferecer ajuda, suporte, encorajamento, oração e a nossa presença. Prov. 18:24.

3. Sejamos agradecidos juntos -
Devemos encorajarmo-nos mutuamente a ficar livres da amargura Heb. 12:15, lembrando de sermos

gratos, concentrar no que temos no momento e não no que perderam.

É muito comum quando enfrentamos um problema, nos ajude a clarear a nossa visão sobre os valores, revelando o que importa na vida. Jesus disse:

"Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui".

Luc 12:15

4. Descansar em Jesus

Deixar Cristo trazer estabilidade. Deus cuida constantemente de seus filhos, ajudando-os a enfrentar as más notícias. Salmos 112:6 e 7.

Quando o nosso irmão enfrentar um problema, ajuda-o encarando como se fosse teu. Oferece suporte e encorajamento. Trabalhem juntos, não esquecendo de levar as cargas uns dos outros.

